

LIÇÃO Nº 3 – A GRAÇA QUE ALCANÇA TODAS AS NAÇÕES

Subsídio sendo elaborado por
Inacio de Carvalho Neto,
atualizado constantemente até 18/07/2026.
E-mail do autor: inacioneto@inaciocarvalho.com.br

Texto Áureo:

Efésios 6.8

Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus.

- No versículo 8, o apóstolo reconhece que nem sempre o serviço consciencioso será recompensado pelos senhores terrenos, mas que Deus jamais deixará de notá-lo. Todo o bem prestado receberá do Senhor sua devida recompensa. O verbo traduzido por receberá (komisetai) às vezes transmite a ideia de “recuperar” ou “receber de volta” (Mt 25.27; 2 Co 5.10; Cl 3.25). Salmond confirma: “O texto reproduz a ideia de que ‘todo o bem’ é dado de volta a quem o fez; assim, conota a certeza, equidade e suficiência da recompensa (cf. esp. 2 Co 5.10)”. Paulo está dizendo que serão feitos os balancetes, e este fato deve animar os escravos (cf. 1 Co 15.58). O julgamento futuro será imparcial, de forma que cada um quer seja servo, quer seja livre, receberá de volta o que suas ações merecem (cf. Cl 3.24,25). As palavras de Westcott sobre este tema são abalizadas: “O julgamento divino faz essencialmente em cada ação do indivíduo”.

Texto da Leitura Bíblica em classe:

Atos 15.1-5,28,29,36-39

1 Então, alguns que tinham descido da Judeia ensinavam assim os irmãos: Se vos não circuncirdades, conforme o uso de Moisés, não podeis salvar-vos.

- Alguns homens (1) que tinham descido da Judéia — a pessoa sempre “desce” de Jerusalém — ensinavam assim os irmãos — lit., “estavam ensinando” (RSV) os gentios cristãos em Antioquia — Se vos não circuncirdades, conforme o uso [maneira] de Moisés, não podeis salvar-vos. Mas havia muitos gentios em Antioquia que gozavam da salvação havia anos e nunca tinham sido circuncidados. Naturalmente, este novo ensino era muito perturbador.

2 Tendo tido Paulo e Barnabé não pequena discussão e contenda contra eles, resolveu-se que Paulo, Barnabé e alguns dentre eles subissem a Jerusalém aos apóstolos e aos anciãos sobre aquela questão.

- Paulo e Barnabé (2) reconheceram que o ponto principal estava correndo um sério risco, e que isto era muito grave. Se este ensino prevalecesse, seu trabalho entre os gentios, que Deus havia coberto de abundante graça, poderia ser destruído. Muitos gentios convertidos iriam preferir renunciar a sua fé a submeter-se a este ritual afrontoso. Por outro lado, aqueles que realmente se submetessem à circuncisão iriam, em vista disso, renunciar a Cristo. Esta era a posição que Paulo assumiu em relação aos convertidos da Galácia na última carta que lhes enviou (Gl 5.2).

- Portanto, estes dois missionários dos gentios tiveram não pequena discussão e contenda — “questionamento” ou “debate” — com estes falsos mestres judeus. Finalmente, a igreja de Antioquia determinou — “nomeou” — Paulo, Barnabé e alguns dentre eles — provavelmente incluindo alguém que concordava com os adeptos do judaísmo — para que ambos os lados ficassem representados — a fim de que subissem a Jerusalém aos apóstolos e aos anciãos, para tratar aquela questão. Lumby observa: “Pedro, João e Tiago, que agora encontramos em Jerusalém parecem, a partir de outras passagens no NT (G11.18,19, e 2.9), terem sido os apóstolos que continuaram a viver na cidade santa. Eles, junto com os anciãos, aparecem agora como o corpo que governava a igreja recém-nascida”. Entretanto, a afirmação de que nas primeiras perseguições em Jerusalém os apóstolos permaneceram nesta cidade (8.1) pode sugerir que os doze que ainda estavam vivos, inclusive Matias, e ainda permaneciam ali.

3 E eles, sendo acompanhados pela igreja, passaram pela Fenícia e por Samaria, contando a conversão dos gentios, e davam grande alegria a todos os irmãos.

- Estes emissários foram acompanhados pela igreja (3). Naquela época, havia um costume cortês dos membros de uma igreja serem “acompanhados”⁸⁵ pelos seus respeitados mestres no início de suas viagens (cf. 20.38; 21.16). Os delegados passaram — lit. “estavam passando através” de uma jornada missionária (o mesmo verbo de 13.6; 14.24) — pela Fenícia e por Samaria, contando a conversão dos gentios (ver o mapa 1). Paulo não se deixava intimidar e continuava a pregar a salvação através da fé em Jesus Cristo, independentemente da lei, embora houvesse muitos adeptos do judaísmo em seu grupo. A palavra contando significa literalmente “contar em detalhes”. Lumby observa: “O verbo *ekdiegeisthai* implica que ele deu à história todos os detalhes e podemos estar certos de que deu ênfase à maneira pela qual o Espírito de Deus havia garantido esta tarefa, embora todos os convertidos de quem falava não fossem circuncidados”.

- * Seu relatório trouxe grande alegria a todos os irmãos. Sem dúvida, muitos cristãos da Fenícia e de Samaria eram gentios e ficaram muito contentes com as boas novas.

4 Quando chegaram a Jerusalém, foram recebidos pela igreja e pelos apóstolos e anciãos e lhes anunciaram quão grandes coisas Deus tinha feito com eles.

- Quando os emissários chegaram a Jerusalém (4), depois de uma viagem de quase quinhentos quilômetros, eles foram recebidos pela igreja, particularmente pelos apóstolos e anciãos, e lhes anunciaram — “relatarem” — quão grandes coisas Deus tinha feito com eles (a mesma frase de 14.27; ver os comentários sobre esta passagem).

5 Alguns, porém, da seita dos fariseus que tinham crido se levantaram, dizendo que era mister circuncidá-los e mandar-lhes que guardassem a lei de Moisés.

- Quando Paulo e Barnabé terminaram a descrição de seu trabalho missionário — e contaram o grande número de gentios que havia sido salvo através da simples fé em Jesus Cristo, sem estarem circuncidados — alguns... da seita dos fariseus que tinham crido se levantaram (5). O próprio Saulo havia sido um zeloso fariseu, portanto podia entender o que eles estavam sentindo. Mas sua lealdade a Jesus Cristo era tão completa que ele foi capaz de divorciar-se da lei, de uma forma que esses cristãos embebidos de judaísmo evidentemente não conseguiam imitar.

- Os cristãos farisaicos afirmaram publicamente que era mister circuncidá-los — os gentios convertidos — e mandar-lhes que guardassem a lei de Moisés. Bruce diz: “Para aqueles a quem a

igreja era apenas mais um partido dentro da congregação judaica, a resposta era bastante simples: os gentios deveriam ser admitidos na congregação da mesma maneira que os prosélitos eram admitidos na comunidade judaica, através da circuncisão e da obediência a toda a lei mosaica”. Estes fariseus estavam totalmente imersos pelo Pentateuco, e não tinham lido e entendido suficientemente os profetas. Se tivessem lido e entendido, teriam reconhecido que o ensino de Paulo era uma dedução lógica do ensino dos profetas. Oséias (6.6), Amós (5.21-24) e Miquéias (6.6-8) tinham declarado claramente que Deus preferia mais a justiça ao ritual. Ezequiel (36.25-27) e Jeremias (31.31-34) haviam demonstrado a natureza espiritual da verdadeira religião: esta é um assunto do coração e não da obediência legal. Mas havia uma escassez de profetas em Israel na época de Jesus, e o legalismo reinava com supremacia.

28 Na verdade, pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não vos impor mais encargo algum, senão estas coisas necessárias:

- Em seguida, vem o âmago da mensagem. Pareceu bem — edoxe, cf. 22, 25 — ao Espírito Santo e a nós (28). Dessa forma, os apóstolos e os anciãos estavam expressando sua convicção da presença da divina autoridade na decisão que haviam tomado. Pedro e João lembraram a promessa de Jesus aos discípulos: “Mas, quando vier aquele Espírito da verdade, ele vos guiará em toda a verdade” (Jo 16.13). Eles haviam recebido o Espírito Santo no Pentecostes e agora podiam afirmar ter recebido a orientação divina. A decisão era não vos impor mais encargo algum, senão estas coisas necessárias — as coisas necessárias para evitar ofender seus irmãos judeus em Cristo. Lumby entende dessa maneira: “E enquanto eles (em Jerusalém), seguindo a sugestão do Espírito, estavam deixando de lado seus arraigados preconceitos contra qualquer relação com os gentios, afirmavam que os gentios, por sua vez, deveriam considerar carinhosamente os escrúpulos dos judeus”.

- As quatro proibições que haviam sido decididas (cf. 20) foram agora confirmadas, mas em uma ordem diferente, e com a frase “contaminações dos ídolos” mudada para coisas sacrificadas [ou oferecidas] aos ídolos. Provavelmente, alguém havia sugerido que este ponto precisava ser mais específico. Se os leitores observassem essas poucas e simples restrições, eles fariam bem. Acarta termina com Bem vos vá — literalmente: “estejam fortes, ou em boa saúde”. Este incidente mostra a igreja “Evitando uma Crise”. Os três estágios eram: 1. Dissensão (1-5); 2. Debate (6.12); 3. Decisão (13-29).

29 Que vos abstenhais das coisas sacrificadas aos ídolos, e do sangue, e da carne sufocada, e da fornicção; destas coisas fareis bem se vos guardardes. Bem vos vá.

36 Alguns dias depois, disse Paulo a Barnabé: Tornemos a visitar nossos irmãos por todas as cidades em que já anunciamos a palavra do Senhor, para ver como estão.

- Alguns dias depois (36) — lit., “depois de alguns dias”, sugerindo provavelmente um curto período de tempo — Paulo sugeriu a Barnabé que deveriam visitar novamente as igrejas que haviam fundado em sua primeira viagem missionária. O apóstolo preocupava-se com o bem-estar dos seus convertidos, e havia chegado a hora de verificar o que estava acontecendo com eles. O termo traduzido como o verbo visitar significa em primeiro lugar “inspecionar, examinar” e depois “visitar”. Aqui, ele pode transmitir um pouco de seu conceito original de visita de inspeção. Paulo queria fazer uma curta visita aos seus convertidos e ver como estavam.

37 E Barnabé aconselhava que tomassem consigo a João, chamado Marcos.

38 Mas a Paulo parecia razoável que não tomassem consigo aquele que desde a Panfília se tinha apartado deles e não os acompanhou naquela obra.

- Barnabé evidentemente deu sua total aprovação a esta idéia, mas aconselhava que tomassem consigo a João... Marcos (37). Ao invés de aconselhava, o melhor texto grego utiliza “desejou” ou “queria” (cf. “queria”, Phillips). Mas a Paulo parecia razoável que não [o] tomassem consigo (38) — lit., “achou que não seria adequado levar esta pessoa com eles”. Ele achava que João Marcos não era digno de acompanhá-los nesta viagem missionária, pois desde a Panfília se tinha apartado deles e não os acompanhou naquela obra. Isto implica que Paulo achava que Marcos era preguiçoso ou covarde, ou mesmo ambos. A tarefa era demasiado grande para ser prejudicada pela presença de qualquer pessoa que não estivesse totalmente consagrada ao serviço.

- Barnabé, evidentemente, insistiu para que João Marcos, seu primo (Cl 4.10, NASB), fosse com eles, pois achava que o jovem merecia uma outra oportunidade. Paulo, com seu extremo zelo e dedicação, não podia entender ou não simpatizava com uma pessoa que se esquivava da responsabilidade. Estes eram homens de forte disposição, como são todos os líderes. Aparentemente, nenhum deles estava disposto a ceder, porque cada um acreditava estar agindo corretamente.

39 E tal contenda houve entre eles, que se apartaram um do outro. Barnabé, levando consigo a Marcos, navegou para Chipre.

- Finalmente, as coisas chegaram a um clímax (39). A frase Tal contenda houve entre eles corresponde a apenas duas palavras em grego, *egeneto paroxysmos* — lit., “levantou-se um ‘paroxismo’”. Mas, o que significa esta palavra? No Novo Testamento, ela ocorre apenas em Hebreus 10.24, onde significa “provocação” — “Vamos nos analisar mutuamente para uma provocação de amor” (trad. literal). Para esta passagem em particular, Abbott-Smith sugere “irritação”. Lake e Cadbury traduzem-na como “disputa”.

- Esta palavra é usada duas vezes na Septuaginta (Dt 29.28; Jr 32.37), referindo-se à ira justificada de Deus contra os seus filhos desobedientes. Talvez o melhor estudo dessa problemática passagem seja encontrado em Alexander. Ele escreve: “Não deve ser ampliada, entretanto, em nada que esteja além de uma repentina e temporária irritação {aguçada, de acordo com o principal significado da palavra grega}, suficiente para o efeito aqui mencionado, e, podemos acrescentar, com a finalidade de cumprir o propósito divino de multiplicar os trabalhadores e até as missões através de uma dolorosa, porém momentânea, separação entre Paulo e Barnabé”.

- O fato de esta separação não ser permanente pode ser constatado nas referências posteriores feitas por Paulo a Barnabé em suas epístolas (1 Co 9.6; Cl 4.10). João Marcos também recuperou a confiança de Paulo, que o recomendou à igreja colossense (Cl 4.10), mencionando-o como um de seus “cooperadores” (Fm 24). Finalmente, o apóstolo escreveu a Timóteo em sua última epístola: “Só Lucas está comigo. Toma Marcos e traze-o contigo, porque me é muito útil para o ministério” (2 Tm 4.11). Por fim, João Marcos foi completamente perdoado.

- O resultado dessa discórdia entre Paulo e seus companheiros de vários anos foi que se apartaram um do outro. Esta separação dos velhos amigos deve ter causado muita dor. Barnabé levou consigo a Marcos, seu primo, e navegou — lit. “partiram por barco” — para Chipre. Este era o seu antigo território de origem, e Barnabé não é mais mencionado no livro de Atos. Segundo a tradição, ele

permaneceu em Chipre até a sua morte. É possível que já estivesse envelhecendo, e esta tenha sido a sua última viagem. Também pode ser que não tivesse correspondido aos rigores das longas jornadas de Paulo na Europa. De qualquer maneira, Barnabé merece os mais elevados elogios pela imensa contribuição que fez em benefício da vida da Igreja Primitiva. Embora possuidor de um espírito magnânimo, é possível que Paulo nunca tivesse sido aceito pela igreja de Jerusalém. Também foi Barnabé que salvou Paulo do esquecimento ao levá-lo a Antioquia, de onde o apóstolo iniciou suas viagens missionárias. Mais do que a qualquer outro semelhante, Paulo deve a grandeza de sua carreira a Barnabé. Sua vida e suas obras são o mais eloquente memorial que esta grande alma poderia receber. Seu epitáfio diz: Ele “era homem de bem e cheio do Espírito Santo e de fé” (11.24). Todas as gerações da igreja precisaram e sempre precisarão de mais homens como Barnabé.

Referências bibliográficas:

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.
- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Novo Testamento**. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **A graça que alcança todas as nações**. Subsídio publicado no site <http://www.portalebd.org.br/>.
- GABY, Wagner. **A Igreja dos Gentios - Da Chamada Missionária à Consolidação do Evangelho Entre os Povos**. Rio de Janeiro: CPAD, 2026.
- _____. **Lições Bíblicas: A Igreja dos Gentios - Da Chamada Missionária à Consolidação do Evangelho Entre os Povos**. Rio de Janeiro: CPAD, 2026.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **A graça que alcança todas as nações**. Subsídio em vídeo publicado no site <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides. **A graça que alcança todas as nações**. Subsídio em vídeo publicado no

site <http://www.adlondrina.com.br>

- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **A graça que alcança todas as nações**. Subsídio publicado no site <http://abimaeljr.wordpress.com.br>

- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.

- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.